

RESUMO - HELMINTOLOGIA

HELMINTOFAUNA DE SCINAX X-SIGNATUS NA CAATINGA E AVALIAÇÃO DO ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE HELMINTOS DE SCINAX NA AMÉRICA DO SUL

Fabiano Matos Vieira (fmatosvieira@gmail.com)

Judith Reis Moraes De Souza (judith.souza08@gmail.com)

Dayane Ferreira De Oliveira (dayane.ferreira@discente.univasf.edu.br)

Carla Adrielle Costa De Carvalho (carlaadriellecc@hotmail.com)

Diego César Nunes Da Silva (diego.nunes@univasf.edu.br)

Leonardo Barros Ribeiro (leonardo.ribeiro@univasf.edu.br)

Luís Claudio Muniz Pereira (lmuniz@ioc.fiocruz.br)

Gabriela Felix Do Nascimento Silva (gabriela.silva@univasf.edu.br)

Helminthos integram redes ecológicas de anfíbios e podem atuar como bioindicadores; entretanto, sua diversidade permanece subamostrada em anuros neotropicais, especialmente em ambientes sazonalmente secos. Este trabalho teve como objetivo caracterizar uma assembleia de helmintos em uma população de *Scinax x-signatus* em um remanescente de Caatinga no estado de Pernambuco, Brasil e traçar um panorama a respeito dos helmintos de

espécies sulamericanas de *Scinax*. Os anuros foram coletados no Campus de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Vale do São Francisco, em uma área de Caatinga em Petrolina, Pernambuco, Brasil. Os helmintos foram identificados por morfologia e os registros da literatura foram compilados na Web of Science, ScienceDirect, Scopus, Scientific Electronic Library Online (SciELO), Google Scholar, and MEDLINE (PubMed). Dos 25 *S. x-signatus* analisados (11 fêmeas, nove machos e cinco juvenis) 13 (52%) estavam parasitados. A riqueza infracomunitária variou de um a sete táxons por hospedeiro. A comunidade foi composta por quatro táxons de nematoides (*Oswaldocruzia* sp., *Oxyascaris caudacutus*, *Oxysomatium* sp., *Rhabdias* sp.), dois digenéticos (adultos de *Catadiscus* sp. e metacercárias de *Lophosicyadiplostomum* sp.) e um acantocéfalo (cistacantos de *Centrorhynchus* sp.). *Oxyascaris caudacutus* apresentou maior prevalência (20%), intensidade média ($4,0 \pm 2,77$) e abundância média ($0,64 \pm 1,73$). Foram registrados pela primeira vez em *S. x-signatus* *Oswaldocruzia* sp., *O. caudacutus*, *Oxysomatium* sp. e *Catadiscus* sp. A análise bibliográfica recuperou dados de 44 publicações na América do Sul sobre helmintos em *Scinax* spp., totalizando 77 táxons de helmintos associados a apenas 13 espécies desse gênero, evidenciando uma concentração de estudos em hospedeiros da Argentina, Brasil, Equador, Paraguai e Peru. A Amazônia foi o bioma com o maior número de *Scinax* spp. associados a helmintos (7 espécies). O país com a maior riqueza de helmintos associados a *Scinax* spp. foi o Brasil, com um total de 55 táxons. *Scinax nasicus* foi a espécie com maior riqueza de helmintos, com 34 táxons distribuídos entre acantocéfalos, nematoides, cestoides e trematódeos. O conhecimento sobre a biodiversidade de helmintos em *Scinax* sulamericanos teve um grande aumento a partir dos anos 2000. Porém os resultados demonstram que os estudos com esse enfoque nesse gênero de anuros sulamericanos ainda são subestimados, uma vez que apenas 17.1% das espécies de *Scinax* (13 de 76 espécies) têm associação com algum táxon de helmintos, o que evidencia o quão subestimada é a diversidade parasitária nesses hospedeiros, reforçando a contribuição deste estudo para o conhecimento da Biodiversidade em regiões semiáridas.

Palavras-chave: anuros; semiárido nordestino; endoparasitos; américa do sul; biodiversidade.